

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 38 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação baseia-se nos critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, com vista a proporcionar uma análise objectiva e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório dá continuidade ao uso exclusivo do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), confirmando a ruptura definitiva com a metodologia anterior baseada no modelo compartimental SIR e no sistema de semáforo.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 38 do IST, datado de 8 de Outubro de 2021, mantém a metodologia centrada exclusivamente no IAP (Indicador de Avaliação da Pandemia) como métrica para monitorizar e avaliar a evolução da pandemia em Portugal.

O relatório apresenta a evolução temporal do IAP, sem qualquer projecção futura, e centra-se na descrição dos valores diários observados desde o relatório anterior.

Persistem as limitações estruturais previamente identificadas, nomeadamente:

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

- Ausência de transparência metodológica sobre o cálculo do IAP;
- Falta de análise de sensibilidade ou cenários alternativos;
- Inexistência de intervalos de confiança ou de validação empírica do indicador;
- Recomendações de políticas públicas sem análise de impacto socioeconómico ou proporcionalidade das medidas.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 38 confirma a dependência exclusiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem qualquer referência ao modelo SIR ou ao sistema de semáforo que caracterizavam a metodologia anterior do IST.

No documento lê-se:

"Desde Julho o Instituto Superior Técnico calcula e apresenta à sociedade portuguesa um indicador composto de avaliação da pandemia (IAP), com base no qual temos vindo a analisar a situação de risco associada à pandemia."

Apesar da centralidade do IAP, não é apresentada a metodologia de cálculo do indicador:

- Não se especificam as variáveis que o compõem;
- Não se conhecem as ponderações aplicadas nem os critérios de actualização;
- Não é explicitada qualquer validação científica do indicador.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

A transparência dos dados permanece inexistente no Relatório 38.

O IST não divulga as séries temporais completas dos dados epidemiológicos que fundamentam o cálculo do IAP, nem fornece dados desagregados que permitam verificação independente.

O relatório refere apenas que:

"O IAP situa-se actualmente abaixo dos 20 pontos, o que indica uma situação de risco moderado."

Esta opacidade metodológica impede qualquer validação externa e compromete a credibilidade científica do documento.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O relatório não apresenta projecções epidemiológicas.

- Limita-se a descrever a evolução do IAP desde o relatório anterior;
- Não há qualquer referência a cenários alternativos ou projecções futuras;
- Não são apresentados intervalos de confiança ou análises de incerteza dos dados.

Além disso, não é fornecida qualquer análise de sensibilidade que permita avaliar a robustez do

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

IAP face a variações nos dados epidemiológicos.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas presentes no Relatório 38 são implícitas, baseando-se na evolução do IAP como único critério de decisão sobre medidas de contenção ou flexibilização.

Contudo, o relatório não inclui análises de impacto socioeconómico ou de proporcionalidade das medidas sugeridas.

Não há discussão sobre riscos adicionais, como novas variantes ou diferenças regionais na incidência da pandemia.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 38 do IST confirma a ruptura definitiva com a metodologia anterior e consolida o uso exclusivo do IAP como métrica de avaliação da pandemia em Portugal.

Contudo, persistem graves limitações científicas e de transparência:

- O IST não publica a metodologia de cálculo do IAP;
- Não há projecções futuras, análises de sensibilidade, intervalos de confiança nem validação empírica;
- As recomendações políticas não são acompanhadas de análises de impacto socioeconómico.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 38 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), incluindo variáveis utilizadas, ponderações aplicadas e racional científico;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e dados desagregados que fundamentam o cálculo do IAP;
3. Apresentar cenários alternativos, projecções probabilísticas e intervalos de confiança para avaliar a evolução futura da pandemia;
4. Realizar análises de sensibilidade para testar a robustez do IAP;
5. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta de avaliação e previsão;
6. Incluir análises de impacto socioeconómico e de proporcionalidade das medidas políticas recomendadas;
7. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e a incerteza das projecções.